

Natalia Borges Polesso. *Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015. 256p.

Em uma época marcada pela intensificação das discussões em torno do papel que cabe à mulher na esfera social, torna-se fundamental refletir sobre a identidade feminina e as possibilidades de sua representação em textos literários. Referimo-nos especialmente às narrativas que problematizam o lugar da personagem homossexual feminina na ficção brasileira atual. Obras como *Duas iguais* (2004), de Cíntia Moscovich, e *Todos nós adorávamos caubóis* (2013), de Carol Bensimon, apresentam-se como textos-chave para compreendermos um importante subgênero ficcional nem sempre levado em consideração pelos cânones literários: a literatura lésbica. São romances que possuem, segundo Anselmo Peres Alós (2010), a capacidade de subverter “a heteronormatividade em seus enredos, no sentido de se buscar as estratégias retóricas e os temas comuns com vistas a identificar as formas da resistência aos regimes heteronormativos da normalidade” (Alós, 2010: 842). É nesse contexto, portanto, que a coletânea de contos publicada em 2015 por Natalia Borges Polesso, intitulada *Amora*, pode ser apreendida pelos horizontes de expectativas de seu público leitor.

Nascida em Bento Gonçalves a 06 de agosto de 1981 e radicada em Caxias do Sul, a escritora gaúcha Natalia Borges Polesso evidencia-se como uma das mais notáveis narradoras que a literatura brasileira contemporânea produzida por mulheres já apresentou nestes últimos anos. Além de *Amora*, é autora de *Recortes para álbum de fotografia sem gente* (2013), obra vencedora do Prêmio Açorianos de Literatura 2013 na categoria contos; do livro de poemas *Coração à corda* (2015), assim como da tirinha *A escritora incompreendida*, publicada somente na internet. Além disso, é

licenciada em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (2007), com Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade (2011) também pela Universidade de Caxias do Sul, e doutorado em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2017). Escreve semanalmente sobre assuntos relacionados à cultura e tendências no jornal *Pioneiro*, de Caxias do Sul.

Vencedor dos prêmios Jabuti 2016 (categoria contos e crônicas), Jabuti Escolha do Leitor 2016, Livro do ano AGES 2016 (série narrativa curta) e do Açorianos de Literatura 2016 (categoria contos), *Amora* compõe um verdadeiro mosaico de experiências femininas, expressando uma polifonia de vozes altamente significativa. Construída mediante uma prosa elegante e precisão linguística certa, a coleção de contos de temática lésbica surge num momento definitivo para a consolidação da escrita feminina nas letras nacionais, bem como para o próprio fortalecimento do conto, gênero que, como muito bem apontou Julio Cortázar (1993), “tem [entre nós] uma importância e vitalidade que crescem dia a dia.” (Cortázar, 1993: 150).

A obra encontra-se dividida em duas partes: a primeira, intitulada “Grandes e sumarentas”, abarca vinte e sete textos; a segunda, por sua vez denominada “Pequenas e ácidas”, apresenta seis, totalizando trinta e três contos de extensão variada. São narrativas caracterizadas pela perspectiva de mulheres lésbicas – crianças, adolescentes, de meia idade, maduras, idosas – em face de situações que as transformam, em sutis momentos de passagem, evidenciando, assim, constantes e profícuas redefinições identitárias. Cada uma das protagonistas passa por uma espécie de descoberta: a perda da virgindade, o encontro consigo mesma, as dúvidas em relação à própria sexualidade, a aceitação e a posterior sustentação de uma opção diferente daquela esperada pela família e pela sociedade, os desafios diários frente a uma escolha feita num momento anterior da vida, o convívio com o preconceito, o medo e a incerteza em descobrir-se “diferente”. Enfim, estamos diante de circunstâncias nas quais a adaptação a novas realidades apresenta-se como inevitável, já que cada personagem deixa-se levar pela correnteza da mudança, ainda que precise ter sua “visão social de mundo”, para utilizarmos o conceito de Michael Löwy (1991), desestabilizada e exposta ao estranho, ao desconhecido.

Nesse sentido, os sujeitos femininos que povoam a tessitura de *Amora* empreendem experiências heterogêneas, mas todas unidas pela historicidade interna

da experiência, expressa pela fórmula do aprender pelo sofrer, ou no original grego, *pathei mathos*, a qual remonta ao dramaturgo grego Ésquilo. Ao final, resta superar os inconvenientes e seguir na edificação de um projeto de vida qualificado pela convicção de que ser mulher lésbica não constitui problema algum. Logo, ao aceitarem-se nessa condição, elas são capazes de se posicionarem como agentes de seus próprios discursos, pois, como afirma o filósofo francês Michel Foucault (1992), “o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos.” (Foucault, 1992: 49). E, ao instituírem um espaço de fala condizente com seus princípios, poderão subverter o viés da heterossexualidade compulsória que tanto as oprimiu em épocas passadas.

Em linhas gerais, a contribuição de *Amora* à literatura não se restringe apenas à divulgação de um tema por vezes negligenciado pelos cânones tradicionais, mas coloca em cena, com novos matizes, a descoberta e o questionamento do que significa ser mulher (homossexual) no século XXI. Trata-se da criação de uma linguagem não mais confinada ao silêncio e às margens. Desse modo, Polesso é capaz de nos conduzir em direção a uma autêntica poética que representa habilmente as identidades homossexuais femininas nos tempos pós-modernos.

Referências

- ALÓS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética *queer*. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 837-864, set.-dez. 2010.
- CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1992.
- LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Bruno Brizotto

Doutorando em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul